

## Tema Deste Mês de Maio 2021: Que Mês Bom!\*

\*Este é o título desta carta econômica mensal e de nosso vídeo econômico mensal de maio que pode ser assistido em nosso canal no Youtube no link: [www.youtube.com/maisvaliaconsultoria](http://www.youtube.com/maisvaliaconsultoria).

Em nossa carta e vídeo mensal de fevereiro, março e abril, descrevemos como a pandemia desorganizou as estruturas de produção e distribuição de bens e serviços em todo o planeta aliada a uma verdadeira “inundação” de recursos financeiros promovida pelos Governos e Bancos Centrais em programas diferentes, mas todos com o objetivo de prestar “ajuda emergencial”, a pessoas e negócios mais vulneráveis no tocante a sua sobrevivência e manutenção durante a pandemia do COVID 19.

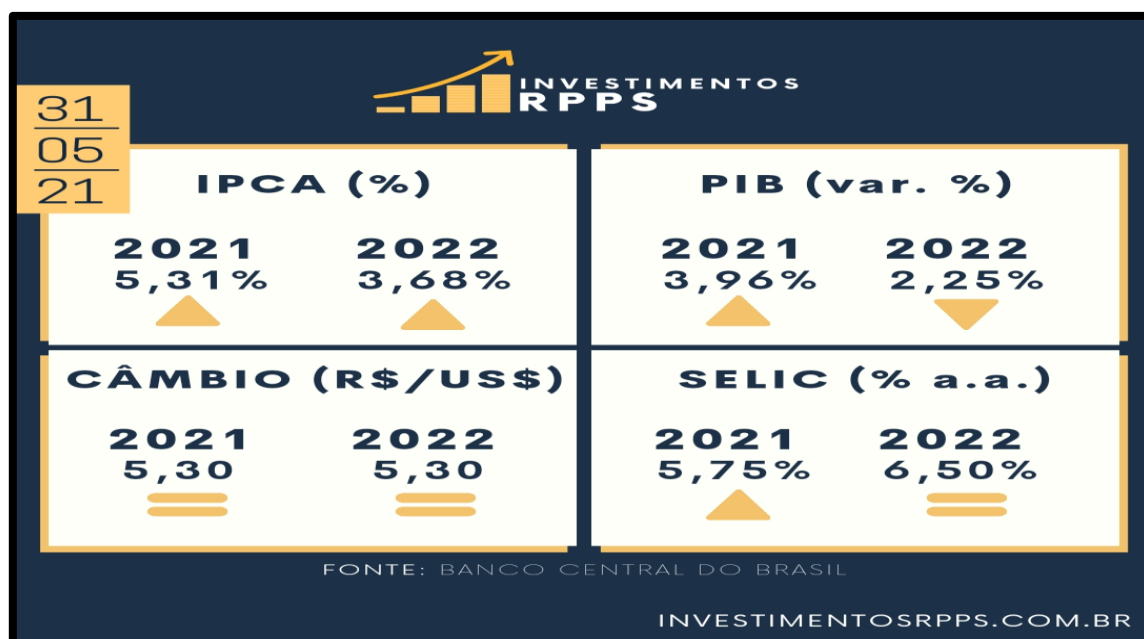
Em abril, a “sombra do fantasma da inflação” ainda se fez notar. Aliás, inflação, medida em índices, tanto na sua elevação quanto em sua redução se dá em processos, com o tempo....

Medidas de combate a inflação, como a elevação dos juros e, no caso do Brasil, através da elevação da Taxa SELIC, levam um tempo estimado de, pelo menos, 06 meses para surtirem efeitos perceptíveis.

Ao longo de maio ficou mais previsível que o COPOM deve continuar elevando a Taxa SELIC, em 0,75 pontos percentuais em sua próxima reunião no mês de junho.

Esta percepção pelo mercado fez com que se vislumbrasse uma volta a obtenção de juros reais positivos, ao contrário do que se verificou nos 5 meses anteriores a junho.

Em 31/05/2021 estavam assim as expectativas sobre alguns dos principais indicadores econômicos:



**Dados sobre o PIB do 1º trimestre de 2021 foi o fato econômico mais marcante de maio de 2021 que explica e identifica alguns importantes que destacamos a seguir.**

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,2% no 1º trimestre de 2021, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, segundo divulgou nesta terça-feira (1) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,048 trilhões.

Os números do IBGE confirmaram que a economia brasileira iniciou o ano em expansão, mas com desaceleração no ritmo de recuperação, após avanço de 3,2% no 4º trimestre de 2020.

Frente ao mesmo trimestre de 2020, o PIB apresentou crescimento de 1%.

O resultado veio acima do esperado. A mediana das projeções de 55 instituições financeiras e consultorias procuradas pelo Valor Data era de alta de 0,7% na comparação com o 4º trimestre, e de 0,5% em relação ao 1º trimestre de 2020.

Apesar da incerteza ainda elevada e das preocupações relacionadas à pandemia e ao ritmo da vacinação no país, indicadores econômicos têm surpreendido positivamente nos últimos meses, levando à revisões para cima na projeção de crescimento do PIB em 2021.

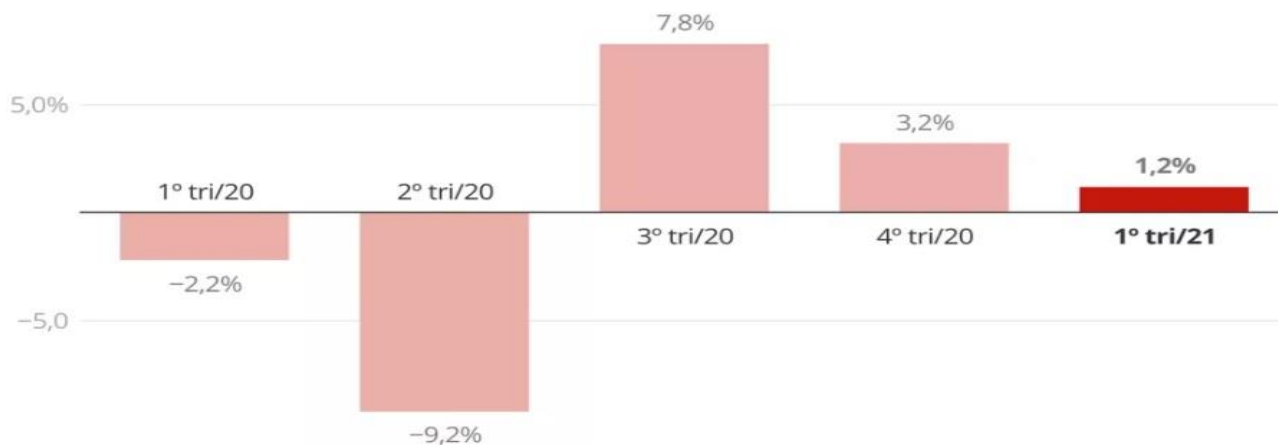
Na última semana, o mercado financeiro subiu a estimativa para o avanço da economia no consolidado no ano para 3,96%, com diversos analistas prevendo agora uma alta acima de 4%. A estimativa oficial do Ministério da Economia aponta para expansão de 3,5% do PIB em 2021, mas o ministro Paulo Guedes diz que o Brasil pode crescer em torno de 4,5% a 5%.

Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) manteve nesta segunda-feira a previsão de crescimento de 3,7% para o Brasil, mas apontou que o país deverá crescer menos que média mundial.

Em 2020, no primeiro ano da pandemia, a economia brasileira tombou 4,1%, registrando a maior contração desde o início da série histórica atual do IBGE, iniciada em 1996, o que tirou o Brasil da lista das 10 maiores economias do mundo.

## Variação trimestral do PIB

Em relação aos três meses anteriores



Fonte: IBGE

## Evolução do PIB do Brasil

Crescimento da economia em relação ao ano anterior



Fonte: IBGE

\*Média das projeções do mercado/Boletim Focus

Na análise detalhada dos dados observa-se o impacto negativo da pandemia sobre o consumo das famílias e também reforçado pela descontinuidade do auxílio emergencial.

O setor industrial de transformação sofreu os impactos da “desarrumação” que o sistema de produção e distribuição de matérias primas e produtos enfrentaram durante a pandemia que descrevemos nas nossas cartas econômicas anteriores a esta em 2021. Entretanto, o dado agregado da indústria na composição do índice foi positivo em 0,7% e, este resultado, veio “puxado” pelo setor extrativo e da construção civil.

Alguns subsegmentos do segmento de serviços mais ligados ao consumo das famílias se mostraram em elevação, o que é um bom resultado, notadamente se persistente e demonstrando também um comportamento de menor distanciamento e isolamento social que o praticado nos meses de 2020.

Por fim, temos que a confiança dos agentes, que antecede a efetiva atividade econômica, também voltou a crescer, o que levou a que as previsões de resultado do PIB para 2021 fossem, unanimemente revistas para valores maiores deste indicador econômico. Mas, cabe ressaltar também que a base anterior (2020) aos dados atuais são aquelas bem depreciadas pela pandemia.

Ainda são enxergados obstáculos a este acontecimento, tais como inflação, terceira onda, desequilíbrio fiscal e, mais um “novo obstáculo” que é uma possível crise hídrica e racionamento de energia. Enfim, precisamos acompanhar porque o resultado final ainda tem boa dose de incerteza.

## Comportamento dos Mercados em Maio de 2021

### 1- Segmento de Renda Fixa

Diante do cenário descrito acima e também da melhora do ambiente econômico internacional tivemos no segmento de renda fixa uma queda dos juros, notadamente nos vencimentos mais longos, e uma consequente valorização dos índices de renda fixa, notadamente aqueles ligados a família de índices IMA que apresentamos em quadro abaixo:

Em 31/05/21					
Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	11.715,24575	0,00	0,20	0,60	2,11
IRF-M 1+***	15.908,14031	-0,15	0,20	-3,51	-0,28
IRF-M	14.181,55229	-0,10	0,20	-1,79	0,71
IMA-B 5****	7.073,12907	-0,03	0,69	1,42	7,39
IMA-B 5+*****	9.741,34415	-0,21	1,38	-3,35	10,69
IMA-B	8.035,73484	-0,13	1,06	-1,14	9,17
IMA-S	4.823,44323	0,02	0,35	0,87	1,75
IMA-Geral	6.241,49441	-0,07	0,61	-0,21	4,20

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. \* Prazo menor ou igual a 1 ano \*\* Prazo maior que 1 ano \*\*\* Prazo menor ou igual a 5 anos \*\*\*\* Prazo maior que 5 anos

## 2- Segmento de Renda Variável

Os investidores estrangeiros sustentaram a valorização significativa do IBOVESPA em maio: + 6,16%.

Para a bolsa também seguiram recursos vindos do segmento de renda fixa e de pessoas físicas mais novas que vem sendo tuteladas e capacitadas a este segmento para a formação de renda e patrimônio de longo prazo, inclusive com realizações parciais de lucros em determinadas ações, aumentando o giro e a acumulação de bons volumes diários nas negociações na B3. O IBOVESPA fechou maio na pontuação de 126.216 pontos.

Cabe destacar também as melhoras das expectativas dos agentes de mercado com relação a uma melhora dos ambientes econômicos com o avanço da vacinação e a ampla liquidez, tanto no Brasil como no exterior é um excelente pano de fundo para as valorizações e índices recordes verificados em maio nas bolsas dos Estados Unidos, Europa e aqui também.



### 3- Segmento de Investimentos no Exterior

Com a elevação da Taxa SELIC, bem como com novos aumentos previstos, trouxe a recomposição de um maior equilíbrio do Real frente ao Dólar norte-americano. Esta forma, aliada com o bom preço das commodities exportadas pelo Brasil e os dados do PIB descrito acima fez com que o Real continuasse, movimento iniciado em abril, e se apreciasse em pouco mais de 3% em maio (3,17%).

Segue quadro geral dos índices em maio e acumulado no ano até este mês:

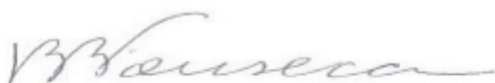
Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	Ano*	12 meses**
Selic	0,27	0,21	0,20	0,13	0,15	0,16	0,97	2,18
CDI	0,27	0,21	0,20	0,13	0,15	0,16	0,97	2,18
CDB (1)	0,39	0,44	0,29	0,28	0,21	0,30	1,62	4,06
Poupança (2)	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	2,53	6,17
Poupança (3)	0,16	0,16	0,12	0,12	0,12	0,12	0,67	1,57
IRF-M	0,20	0,84	-0,84	-1,18	-0,80	1,95	-1,79	0,71
IMA-B	1,06	0,65	-0,46	-1,52	-0,85	4,85	-1,14	9,17
IMA-B 5	0,69	0,87	0,34	-0,60	0,11	1,83	1,42	7,39
IMA-B 5 +	1,38	0,45	-1,17	-2,33	-1,69	7,51	-3,35	10,69
IMA-S	0,35	0,07	0,17	0,05	0,22	0,33	0,87	1,75
<b>Renda Variável</b>								
Ibovespa	6,16	1,94	6,00	-4,37	-3,32	9,30	6,05	44,41
Índice Small Cap	6,32	4,38	4,56	-1,84	-3,43	7,52	10,00	57,75
IBrX 50	6,18	2,91	6,07	-3,80	-2,79	9,42	8,39	49,32
ISE	5,40	-0,95	4,14	-4,21	-3,45	7,01	0,55	24,64
ICON	6,51	0,76	2,32	-5,29	-1,28	5,00	2,66	27,87
IMOB	7,14	-2,02	9,74	-10,11	-7,03	4,56	-3,72	23,11
IDIV	5,64	2,03	7,57	-5,21	-5,08	8,94	4,32	37,85
IFIX	-1,56	0,51	-1,38	0,25	0,32	2,19	-1,87	5,97

### Conclusão:

- 1- Nós não temos uma visão otimista do atual momento político econômico brasileiro de médio prazo. Entretanto, permanecemos acompanhando os mercados em 2021 quando produziremos vídeos, relatórios e reuniões virtuais, na medida das solicitações de nossos clientes, já adiantando que estaremos particularmente atentos e

recomendando, **para este mês de junho**, investimentos no segmento de investimentos no exterior, Fundos BDR, em virtude da desvalorização do Dólar que fechou maio próximo a uma cotação de R\$ 5,05 X US\$ 1,00 no final de maio.

- 2- Especialmente olhando para a nossa moeda e também olhando para o cenário de 2022, uma coisa é certa: teremos mais volatilidade. Tomaremos cuidado para não extrapolar uma tendência de curto prazo para o infinito em nossas análises.



**Ronaldo Borges da Fonseca**

Economista – CORECON 1639 -1 – 19ª Região  
CVM – Consultor de Valores Mobiliários  
[ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br](mailto:ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br)